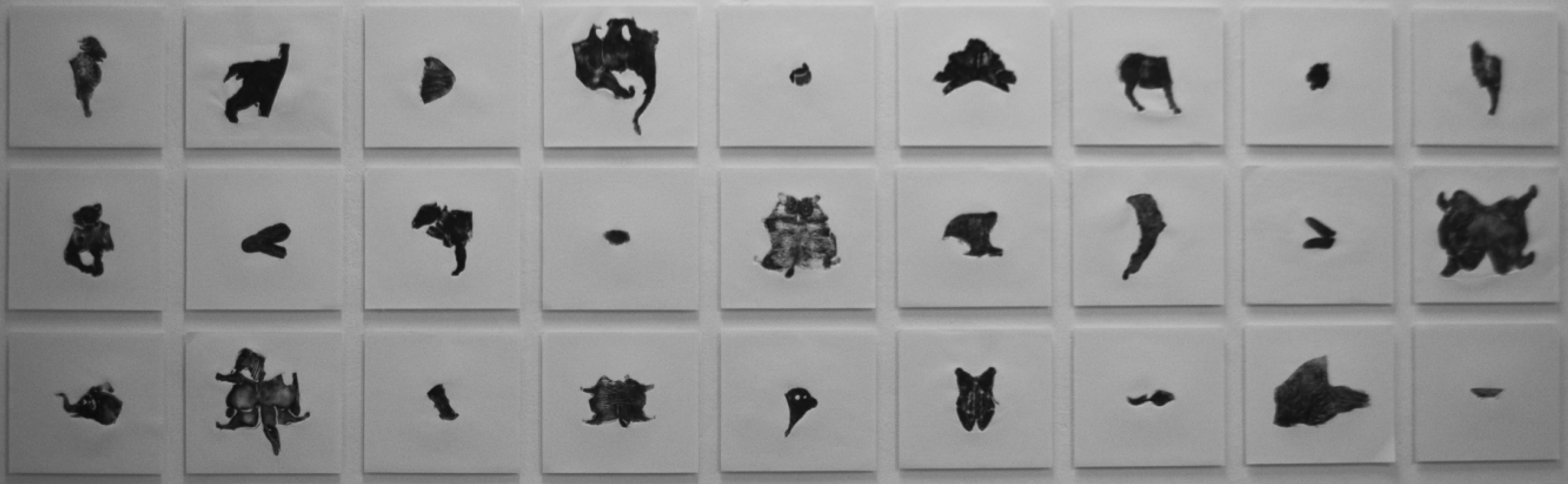
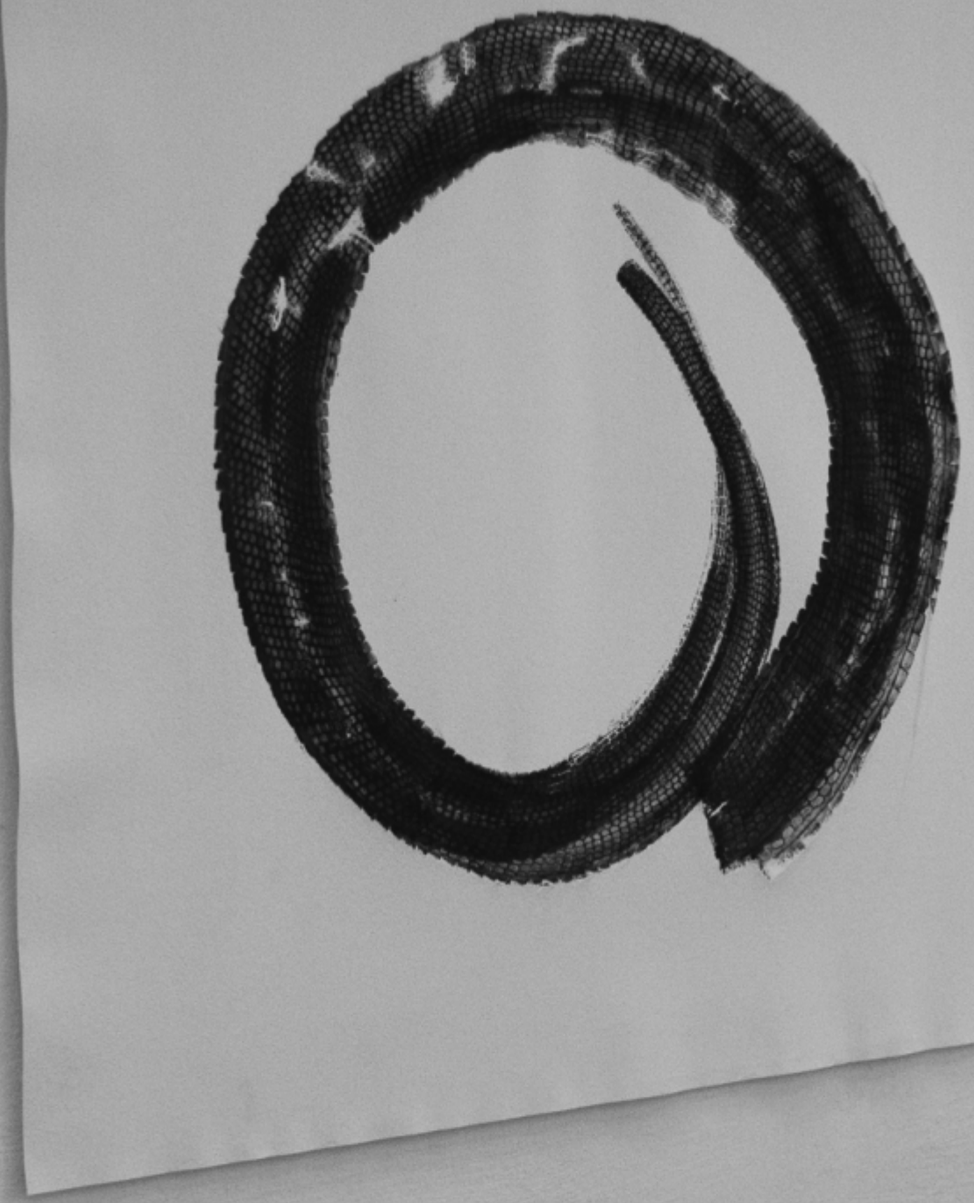
PEQUENOS DIVERTIMENTOS:

EU VOU TE AMAR,
ABRAÇAR, APERTAR,
ATÉ VOCÊ FICAR
EM PEDACINHOS

JOÃO OLIVEIRA

Pequenos divertimentos: eu vou te amar, abraçar, apertar, até você ficar em pedacinhos é resultado da impressão dos corpos de animais de plástico dilacerados através do mesmo método de dissecação que utilizava quando era criança (e médico legista experimental). Depois de desventrados e retalhados, esses animais sofrem um processo de aquecimento que desenvolvi para transformá-los em matrizes bidimensionais que imprimo através dos mesmos procedimentos tradicionalmente utilizados na feitura de uma gravura. O que se imprime sobre o papel é o resultado do corte e planificação, combinados às características de fábrica intrínsecas a cada um desses animais, que permitem a reprodução da imagem e a criação da estampa. Nesse processo, esses bichos perdem seu caráter serial e se tornam únicos. Cada gravura se conjuga em verbos violentos — rasgar, limar, encavar, prensar, corroer — e esse conjunto de ações se converte numa espécie de ritual de violência para expurgar a violência, cinesia de ação e reação infinitas, nesse caso, a imposição de uma força contra a outra. Cada gravura é marca única da violência que liga o autor ao seu ato.





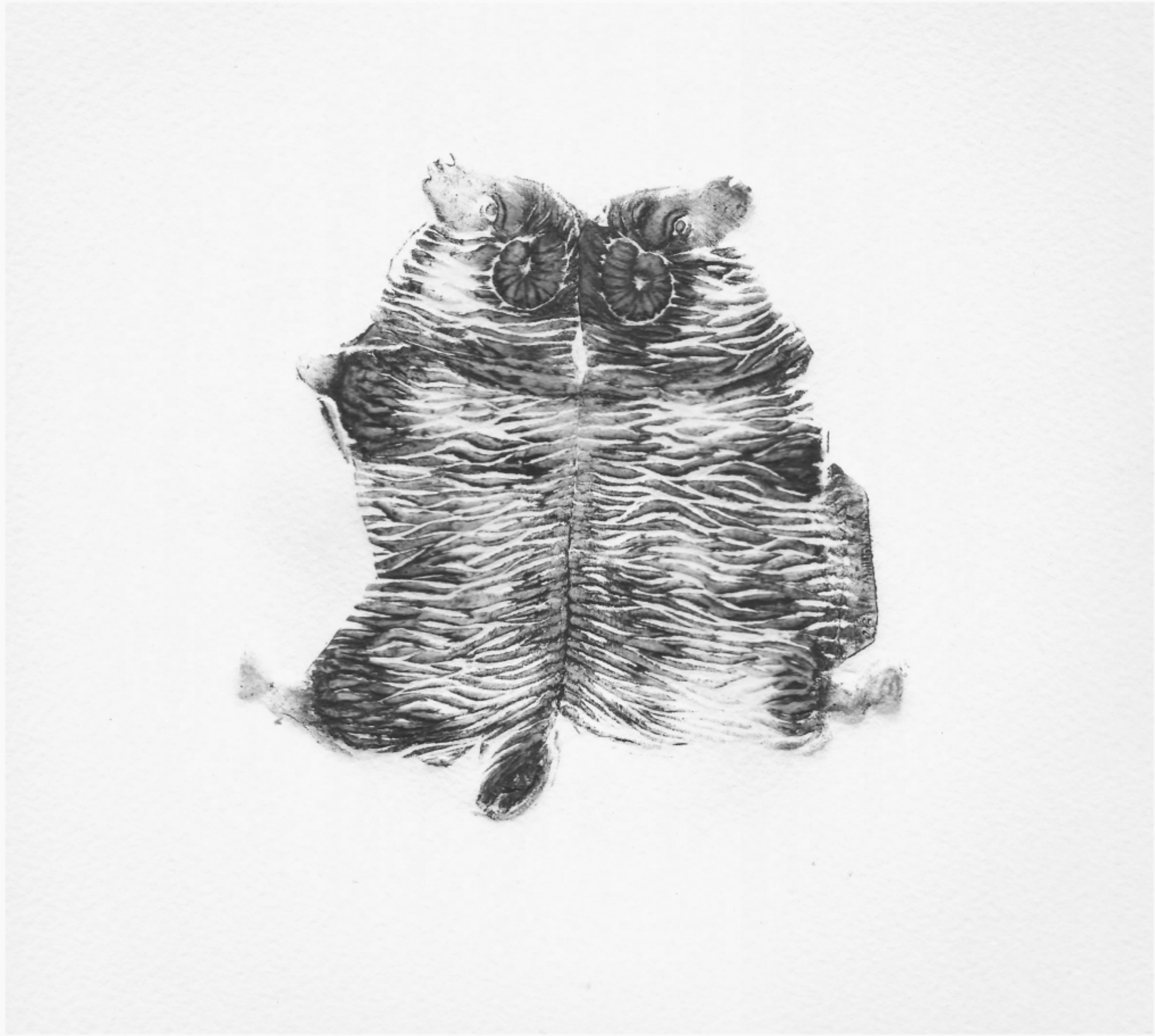
João Oliveira

Pequenos divertimentos:
eu vou te amar, abraçar, apertar,
até você ficar em pedacinhos

Bichos de plástico impressos s/ papel

19x21cm

2019



João Oliveira

Pequenos divertimentos:
eu vou te amar, abraçar, apertar,
até você ficar em pedacinhos

Bichos de plástico impressos s/ papel

19x21cm

2019

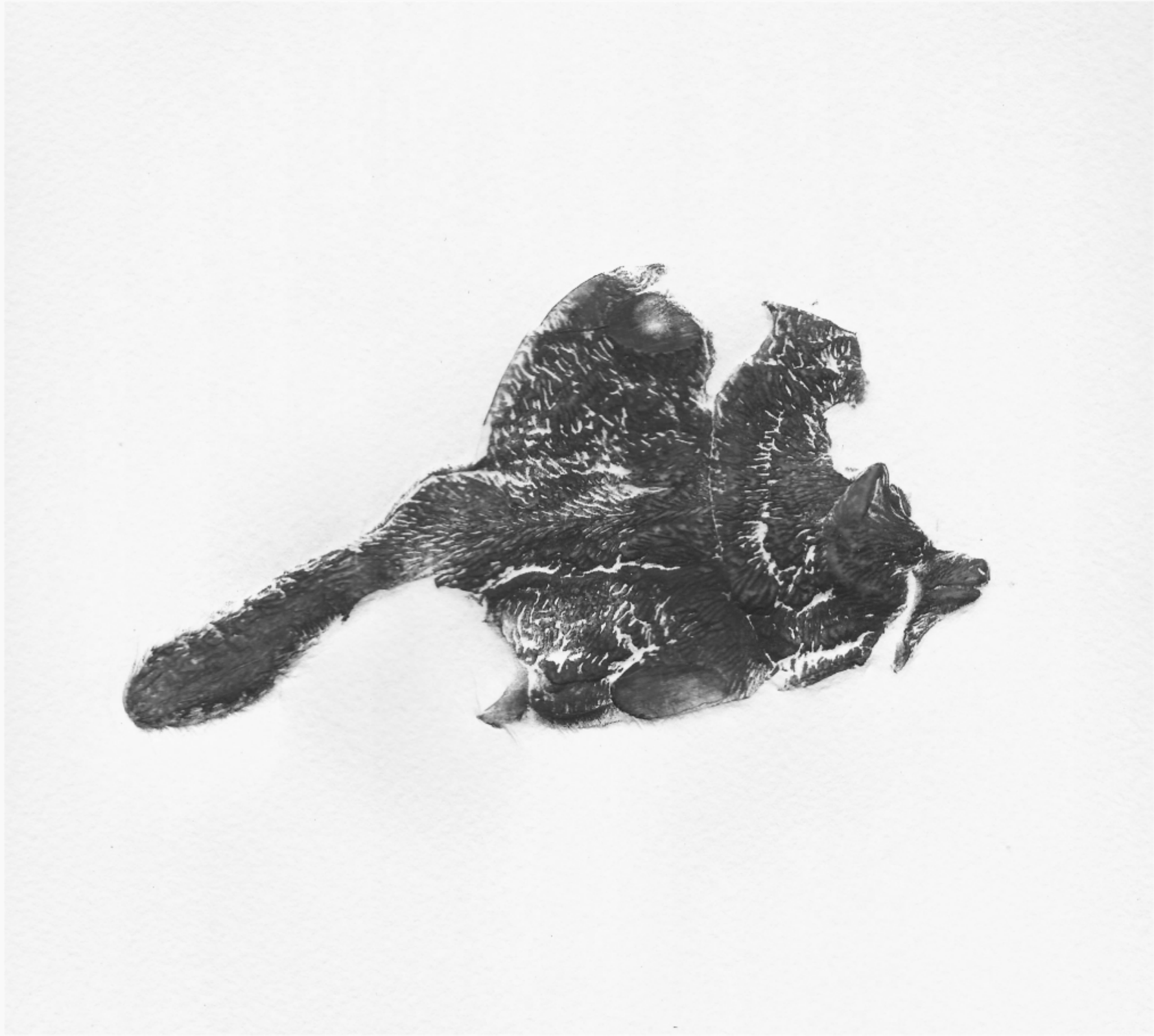
João Oliveira

Pequenos divertimentos:
eu vou te amar, abraçar, apertar,
até você ficar em pedacinhos

Bichos de plástico impressos s/ papel

19x21cm

2019



João Oliveira

Pequenos divertimentos:
eu vou te amar, abraçar, apertar,
até você ficar em pedacinhos

Bichos de plástico impressos s/ papel

19x21cm

2019

João Oliveira

Pequenos divertimentos:
eu vou te amar, abraçar, apertar,
até você ficar em pedacinhos

Bichos de plástico impressos s/ papel

19x21cm

2019

João Oliveira

Pequenos divertimentos:
eu vou te amar, abraçar, apertar,
até você ficar em pedacinhos

Bichos de plástico impressos s/ papel

19x21cm

2019

João Oliveira

Pequenos divertimentos:
eu vou te amar, abraçar, apertar,
até você ficar em pedacinhos

Bichos de plástico impressos s/ papel

19x21cm

2019

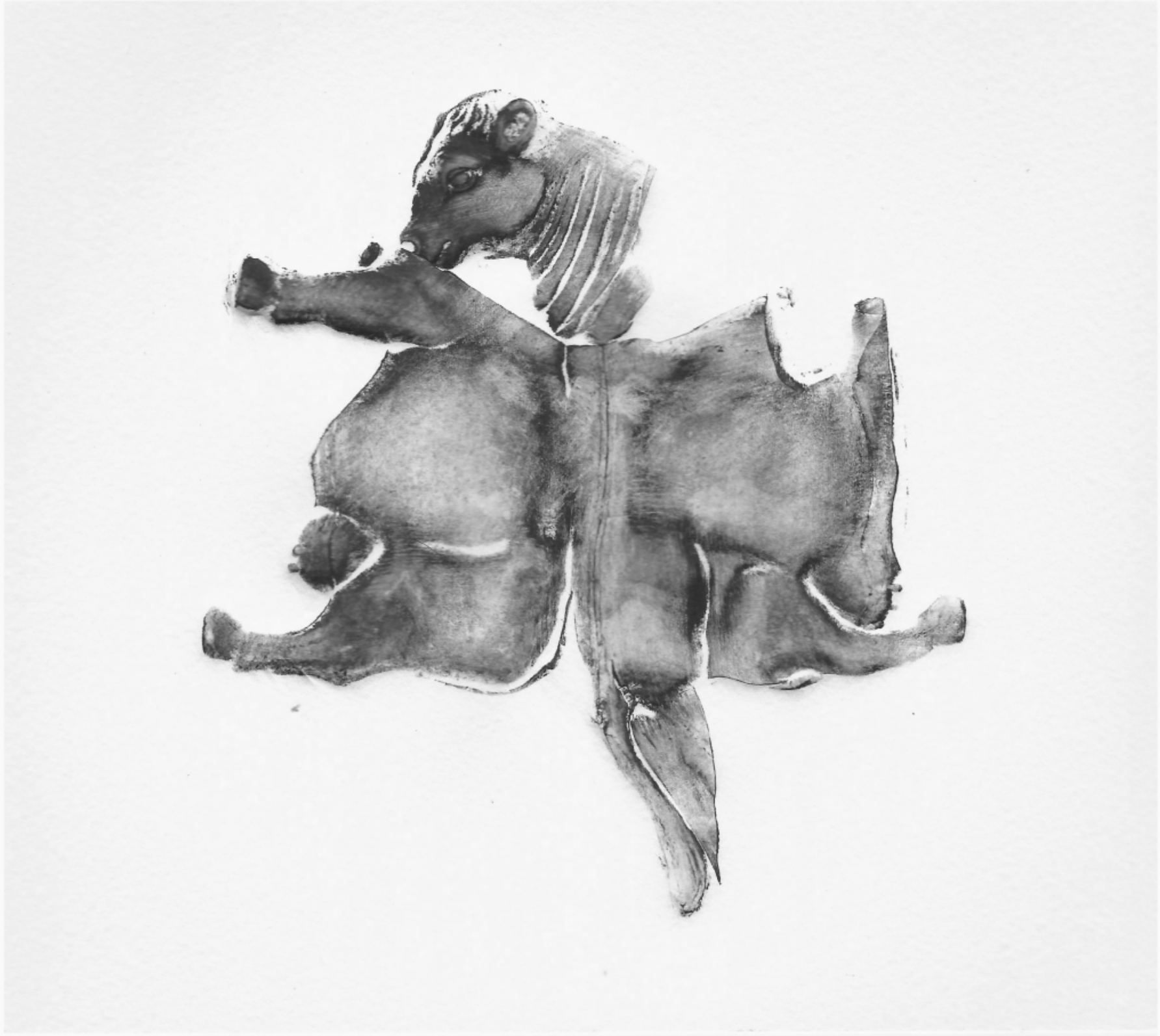
João Oliveira

Pequenos divertimentos:
eu vou te amar, abraçar, apertar,
até você ficar em pedacinhos

Bichos de plástico impressos s/ papel

19x21cm

2019



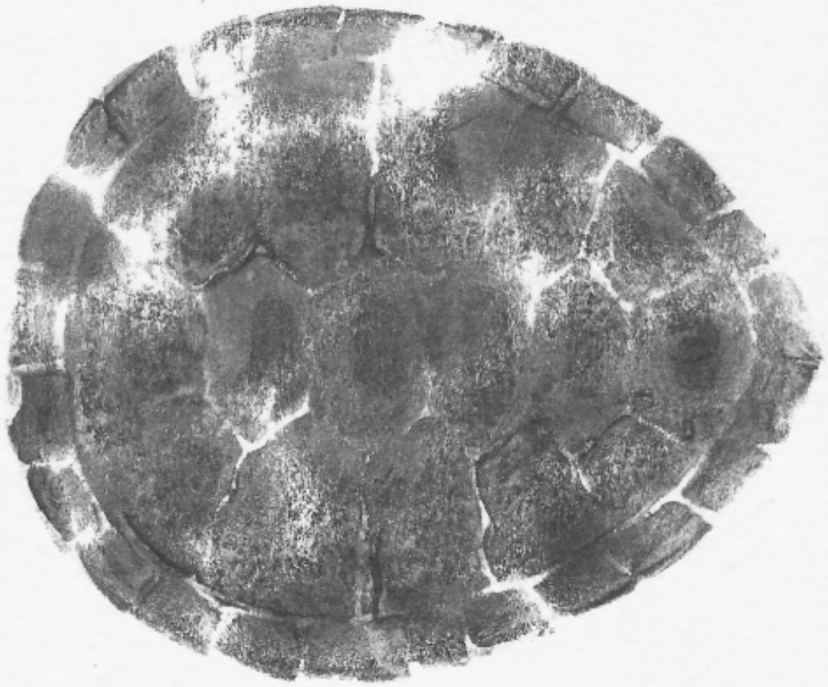
João Oliveira

Pequenos divertimentos:
eu vou te amar, abraçar, apertar,
até você ficar em pedacinhos

Bichos de plástico impressos s/ papel

19x21cm

2019



João Oliveira

Pequenos divertimentos:
eu vou te amar, abraçar, apertar,
até você ficar em pedacinhos

Bichos de plástico impressos s/ papel

19x21cm

2019

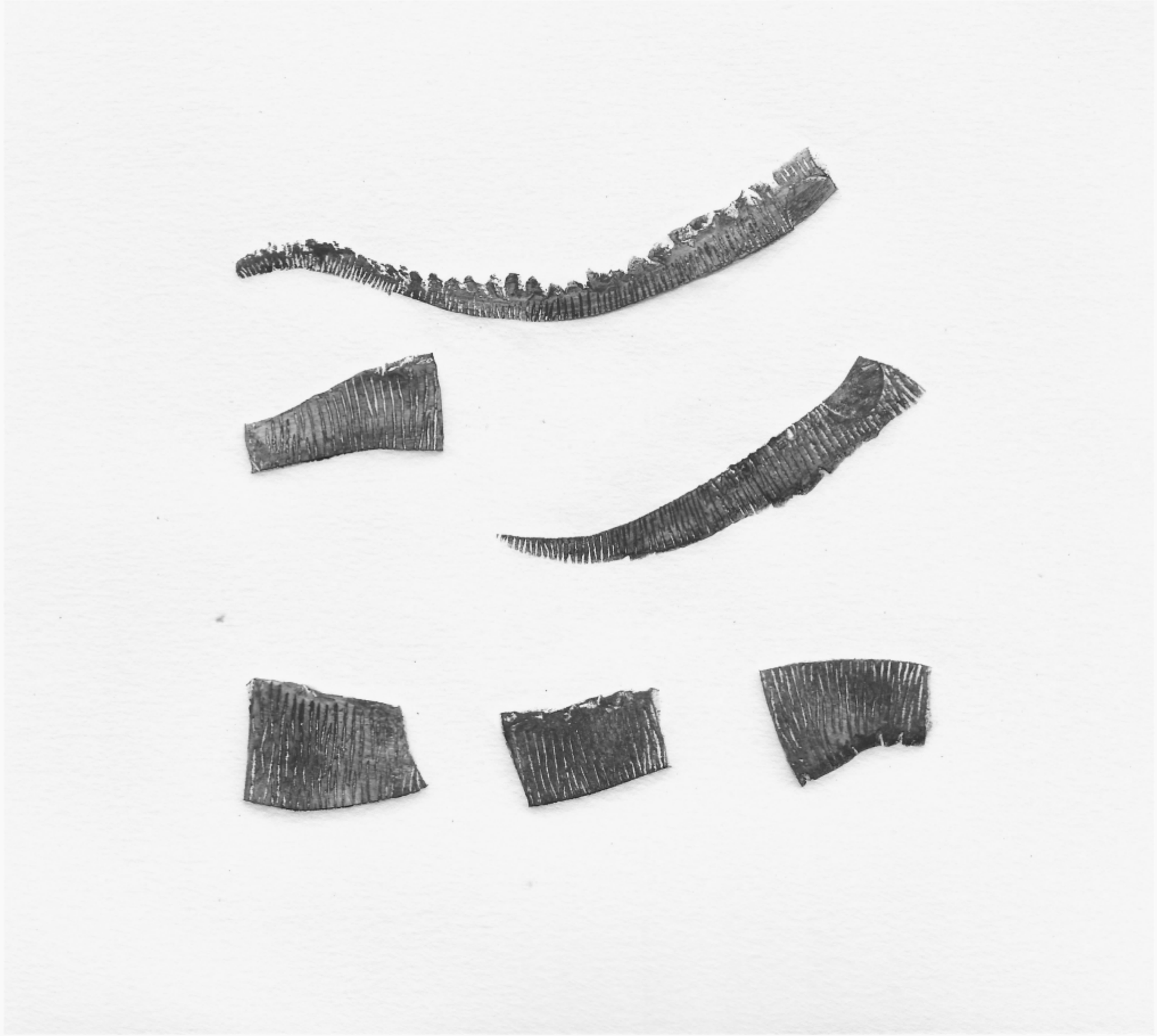
João Oliveira

Pequenos divertimentos:
eu vou te amar, abraçar, apertar,
até você ficar em pedacinhos

Bichos de plástico impressos s/ papel

19x21cm

2019



João Oliveira

Pequenos divertimentos:
eu vou te amar, abraçar, apertar,
até você ficar em pedacinhos

Bichos de plástico impressos s/ papel

19x21cm

2019

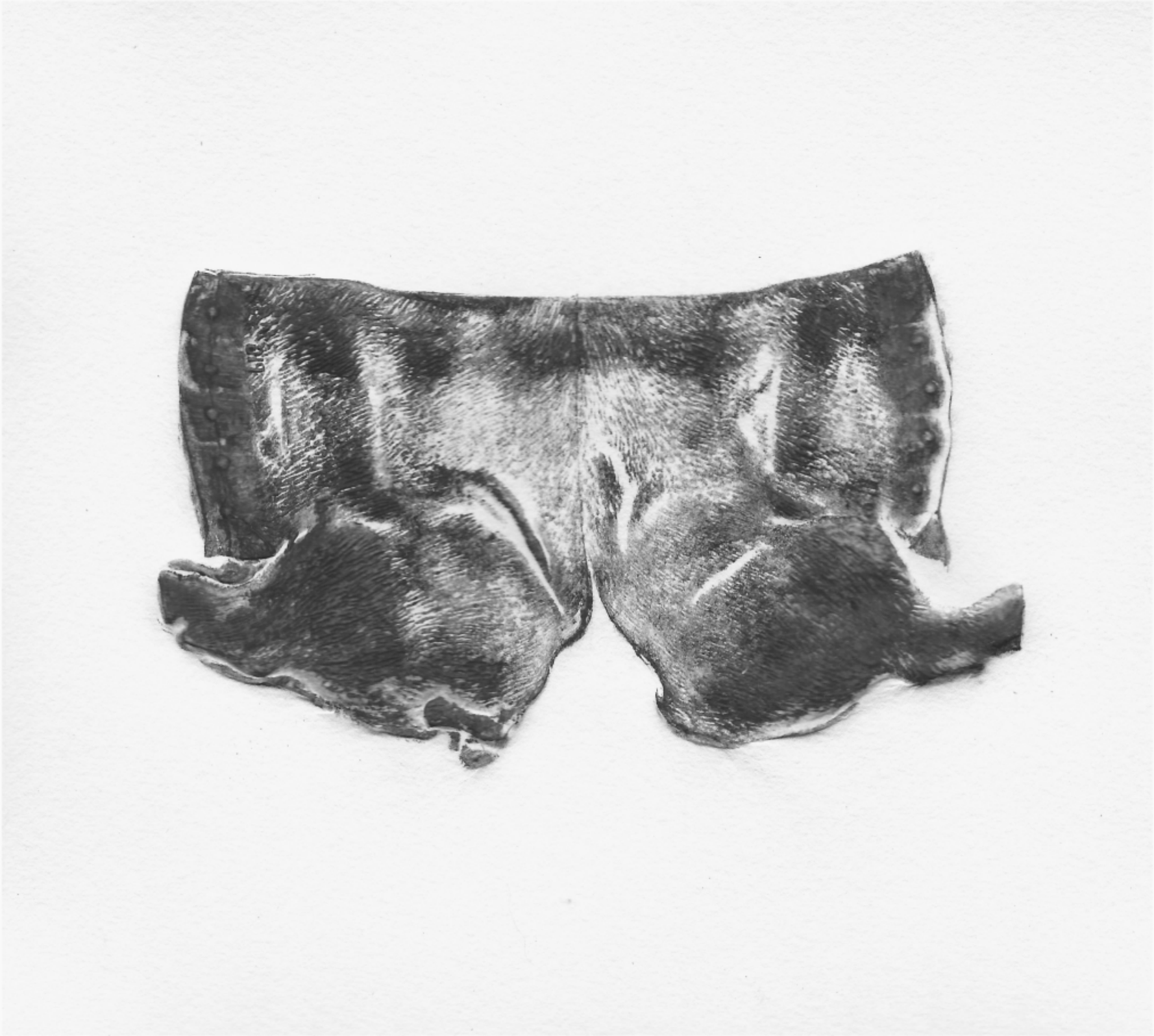
João Oliveira

Pequenos divertimentos:
eu vou te amar, abraçar, apertar,
até você ficar em pedacinhos

Bichos de plástico impressos s/ papel

19x21cm

2019



João Oliveira

Pequenos divertimentos:
eu vou te amar, abraçar, apertar,
até você ficar em pedacinhos

Bichos de plástico impressos s/ papel

19x21cm

2019

O produtor de quimeras

Era uma dia fresco; a luz do sol estava endurecida. Entrava violenta pelas frestas da grossa cortina, transformando os objetos nos quais tocava em sombras movediças. Ele estava na cozinha quando ouviu um barulho seco vindo do cômodo ao lado. Ao se virar, percebeu que o gato havia derrubado o vaso de cerâmica oriental no qual cultivava uma jiboia. Surpreso e sem ira, cruzou seu olhar com o do bichano, já no sofá. Moveu sua cabeça da esquerda para a direita com cautela. No centro da sala de estar uma mancha escura de movimentos espasmódicos se confundia junto aos pequenos montes de terra ali espalhados. Hipnotizado por tais oscilações, as "recebeu como recebia a realidade, sem perguntar se eram verdadeiras ou falsas[1]".

As imagens por ele vistas se tornaram virulentas. Tocaram sua pele desde as pupilas estarrecidas; sujaram suas unhas de carne; atiçaram suas papilas foliada e calciforme. Adentraram-no sem licença. Seu corpo, agora danado, entregou-se ao fazer. Sua entrega é um "dispor no ser[2]". Não um fazer prático (prâxis), advindo da sua condição animal, mas um pro-duzir, (poieîn)[3] - o modo de trazer à presença o oculto. Em seus pequenos divertimentos, João repete insistentemente o ato de abrir exemplares de animais plásticos para adicionar à realidade os seus sonhos; para desvelar a dor da existência e o medo do desconhecido em busca de si mesmo, fazendo poesia.

Ao amar, abraçar e apertar até deixar esses animais em pedacinhos, João se afundou nas suas invenções de infância por meio do sonho e da morte, brincando com a aparição e o desaparecimento das coisas e de si. Ao contrário do médico legista, cuja autopsia certifica a causa da falta de vida de um organismo, seu anseio é povoar o espaço com aberturas visuais cujo sentido é o mesmo da poesia, "um sentido sempre por fazer[4]". Ao olhar para suas gravuras é impossível asseverar a existência de um tigre, um elefante, uma hiena ou um dinossauro – todos eles ai o são, mistos como Quimera. Dessarte, "fatos que povoam o espaço e que chegam ao fim quando alguém morre podem maravilhar-nos[5] ", tal qual o faz João, o produtor de quimeras.

[1] Jorge Luis Borges - o fazedor. 2008 (1960).

[2] Jean-Luc Nancy – fazer, a poesia. 2013 (1996).

[3] Giorgio Agamben – o homem sem conteúdo. 2013 (1974).

[4] Jean-Luc Nancy – fazer, a poesia. 2013 (1996).

[5] Jorge Luis Borges - o fazedor. 2008 (1960).

FABIO GATTI

JOÃO OLIVEIRA
1989, salvador, brasil
mora e trabalha em salvador, brasil

+ 55 71 9 99253 4402
joaovellho@gmail.com
bit.do/portfolioojoaooliveira

Artista visual graduado em Artes visuais pela Universidade Federal da Bahia – UFBA (2011), onde também fez Mestrado em Processos Criativos (2017). Estudou gravura em metal nos cursos regulares das Oficinas do MAM-BA (2013). Trabalha com gravura e seu encontro com outros suportes, buscando, na apropriação de suas experiências pessoais, instaurar obras de caráter autobiográfico forjado, através de pequenos ritos de autoficção. Suas exposições selecionadas incluem Circuito das artes, Galeria do Conselho, Salvador, BA (2012); Cabra cega, Aliança Francesa, Salvador, BA (2012); XIª Bienal do Recôncavo, São Félix, BA (2012); Tomar coca-cola com você, Galeria ACBEU, Salvador, BA (2013); Esquizópolis, Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, BA (2013); Como refazer o mundo, Luiz Fernando Landeiro Arte Contemporânea, Salvador, BA (2014); Prêmio Gravura EAV', EAV Parque Lage, Rio de Janeiro, RJ (2014); duas edições do Salão de Abril, Fortaleza, CE (2014-15); e cinco edições dos Salões de Artes Visuais da Bahia, BA (2012-13-14), onde recebeu Menções Especiais e Prêmio. Outras realizações incluem Arte londrina 4, Londrina, PR (2016); Paisagem intermitente, ocupação Coaty, Salvador, BA (2016); a individual Último ato de orgulho, Galeria RV Cultura e Arte, Salvador, BA (2016); Panapaná, Galeria de Arte Archidy Picado, João Pessoa, PB (2018); Concerto para pássaros, Goethe Institut, Salvador, BA (2019); Animal tactics, Goldfinch gallery, Chicago, IL (2019); as residências Cambio 14, no Museo Universitario del Chopo, México, D.F. (2014); Prêmio Gravura EAV Parque Lage + Mul.ti.plo Espaço Arte, RJ (2014), no qual foi premiado com uma residência na Scuola Internazionale di Grafica di Venezia, Veneza, IT (2014); Close to there / Perto de lá, Chicago, IL / Salvador, BR (2019) e Spudnik press, Chicago, IL (2019). Sua obra faz parte de coleções como ACBEU, BA e Parque LAge, RJ.

Todas as gravuras estão à venda. São 120 impressões que você pode conferir de perto, entrando em contato através do número (71) 992534402.

Realização
João Oliveira
Mouraria 53

Texto
Fabio Gatti

Montagem
Chancko Karann
Patricia Martins
Yohanna Marie

Iluminação
Pedro Alban

Fotos
Pablo Cordier

Id. visual
Cavalo